



Nota Técnica do Comitê de Enfrentamento à COVID-19

Assunto: Recomendações para eventos.

Considerando que durante todo o enfrentamento da pandemia a Prefeitura de Belo Horizonte pautou suas ações baseada nos conhecimentos científicos e no diálogo com toda a população.

Considerando que fazer previsões de longo prazo neste cenário é aumentar as chances de incorrer em erros estratégicos em saúde pública que podem colocar em risco todo o trabalho realizado em Belo Horizonte e que foi exemplo no combate à COVID-19 no Brasil.

Considerando que a imunidade vacinal, que tem cumprido seu papel de proteger de formas graves, não é esterilizante ou seja, as infecções podem continuar a ocorrer e com elas favorecer o risco de aparecimento de novas cepas do SARS-CoV2.

Considerando que é impraticável exigir a vacinação e/ou teste para COVID-19 de todos os participantes em eventos públicos.

Considerando a possibilidade de grande mobilidade urbana entre todas as unidades federadas/capitais durante as comemorações da passagem do ano, festas carnavalescas e outros eventos com grandes aglomerações públicas de pessoas.

Considerando que na semana epidemiológica 47 o Brasil vivencia uma média de casos 10.477,1/100mil habitantes e óbitos 291,5/100 mil habitantes, com uma taxa de letalidade de 2,5%.

Considerando que no dia 21/11/2021 o Brasil estava com 74,02% da população com duas doses, aquém do número estabelecido pelas modelagens de atingir imunidade de grupo que é de 80 a 85%.

Considerando que a imunidade induzida pela vacinação contra o SARS-CoV2 tende a perder potência a partir de 6 meses da segunda dose da vacina.

Considerando que ainda há uma parcela significativa da população sem a dose de reforço.

Considerando o cenário Europeu, notadamente os países: Reino Unido, Holanda, Alemanha onde o nível de vacinação até o dia 20/11/21 era próximo ou melhor do que os índices brasileiros e que lá estão vivendo a quarta onda da epidemia.

Considerando que no dia 18/11/21 a Alemanha presenciou lotação máxima de seus leitos de CTI tendo tido que encaminhar pacientes para outros países da região (<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-18/pressao-hospitalar-obriga-alemanha-a-transferrir-pacientes-da-covid-19-para-outro-pais-pela-primeira-vez.html>)

Considerando que Áustria, França, Rússia e diversos outros países da Europa enfrentam um número muito grande de casos de COVID.

Considerando que os Estados Unidos, a exemplo da Europa, estão vivendo recrudescimento da pandemia e estima-se que até final de novembro a incidência chegue a 100 mil casos/dia.



Considerando que o cenário previsto para os casos de arboviroses para o verão de 2022 pode vir a ser preocupante.

Considerando que o índice Levantamento Rápido do Índice de Infestação do *Aedes aegypti* (LIRA) em BH tem uma média de 1,9% no mês de outubro 2021 (considerado médio risco), o que pode impactar ainda mais nos serviços de saúde da capital em meses futuros.

Considerando que, apesar de ter havido grande colaboração da população da cidade na adesão à vacinação e de haver diversos indicadores de monitoramento em níveis aceitáveis, como o Rt, as taxas de ocupação de leitos de UTI e enfermaria específicos para COVID (vide Boletim de Monitoramento de 22/11/2021), de o MR encontrar-se em 97%, o Comitê de Enfrentamento COVID-19 entende que, a exemplo do que vem acontecendo nos países citados, há riscos reais de recrudescimento da pandemia em nosso meio, uma vez que a circulação viral se mantém, e, provavelmente, não haverá tempo hábil de distribuição e aplicação de dose de reforço em toda a população elegível.

Considerando que os membros do Comitê compreendem a importância dos eventos para a cidade, a relevância para cultura de Belo Horizonte e para a sua economia, mas entendem que não é o momento de trazerem às ruas milhões de pessoas em curto espaço de tempo como veio acontecendo nos anos que precederam a pandemia.

Considerando que é possível a cidade pensar em formatos de eventos e festejos que estejam mais apropriados ao momento histórico e aderentes aos protocolos sanitários.

O Comitê de Enfrentamento à COVID recomenda que a Prefeitura de Belo Horizonte não patrocine e desaconselhe a população a participar de eventos que possam implicar em grandes aglomerações públicas de pessoas, como, por exemplo, comemorações da passagem do ano e carnaval 2022, por entender que, no momento, tais ações possam vir a ter consequências negativas importantes para a saúde do povo de Belo Horizonte.

O Comitê reforça a necessidade de manutenção do uso de máscaras, independentemente do local frequentado e da situação vacinal